Ano 19.º — Sabado, 12 de Junho de 1926 — N.º 930

O DEMOCRATA

Semanario Republicano de Aveiro

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO
Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Esperança perdida

Ha muito tempo que se não fazia em Portugal uma revolução que metesse tanta tropa como a ultima e ao mesmo tempo que, desde o principio ao fim, decorresse tão ordeira. Nem um tiro, nem um protesto, nem a mais leve desinteligencia. Nação e Exercito de acordo. Irmanaram-se. Deram-se as mãos. Formaram pacto e deante dele abriu-se o alçapão por onde o democratismo, ha tanto senhor do Poder, desapareceu.

Muito bem. Era isso mesmo que se pretendia, que o país desejava. Mas só com o intuito de vêr substituido o governo á roda do qual tanta celeuma se havia levantado principalmente depois que foi levada ao Parlamento a questão dos tabacos? Não. E não, porque isso, se era alguma coisa, estava, todavia, longe de corresponder aos anseios dum povo inteiro para quem a politica se tornara um pesadêlo atroz, impondo-lhe os maiores sacrificios, agravando-o nos seus sentimentos, esmagando-o ao peso de continuas afrontas que, pela voz dos seus orgãos na imprensa, vinham sendo repelidas com altivez, corajosa galhardia e indomavel fé no futuro.

O Democrata foi, talvez, dos jornais da provincia aquele que mais se destacou no combate a tudo quanto representava desprestigio para o regimen, vexame para a nação. Os erros, as imoralidades, os crimes, os latrocinios nunca aqui tiveram quem os defendesse ou encobrisse, tal o nojo que de nós se apoderava sempre que os politicos se esqueciam dos seus deveres para só olharem para os seus interesses. De ai o preconisarmos muitas vezes tambem um desfecho tragico, um ponto final retumbante no meio de tamanho descalabro politico.

Estava ao Exercito naturalmente indicada a sua intervenção para lhe pôr côbro e isso deu-se.

Ao grito de—A's armas!—as tropas sairam dos quarteis, o governo, impotente para lhes deter a marcha, caiu, arrastando consigo o Presidente da Republica, mas se alguem espera vêr alguma coisa que se pareça com a *limpesa* operada na Espanha por Primo de Rivera, afaste de si essa ideia porque o movimento, empalmado quasi desde o começo, já não dá nada.

Feito no ar, sem um plano definido, sem gente escolhida para arcar com a responsabilidade da situação na hora do triunfo, o que vemos nós? Uma coisa que nem é constitucional nem ditatorial, uma coisa sem pés nem cabeça, uma salgalhada que ninguem entende.

Mais uma desilusão. Mais outra esperança que se perde, que se desfaz, com desgosto para todos os republicanos que se não compadecem com os desmandos politicos até hoje observados.

Teatro Aveirense

A companhia Chaby Pinheiro deliciou-nos esta semana com mais dois espectaculos de franca gargalhada, aos quais o publico deu o seu concurso, enchendo a casa e aplaudindo o notavel comediante e a sua *troupe*.

Este ano tem sido de fartar.

De pôlpa

Um jornal de Lisboa dos que mais informações tem publicado ácerca dos ultimos acontecimentos, diz que todos os governadores do ultramar pediram a sua exoneração, excepto o de Macau, que é, como se sabe, o tenente-coronel Maia Magalhães. Esse felicitou o govêrno.

Ai não. Para continuar a roer o osso... e manter as velhas tradições da familia.

Excursão de Vizeu

Aveiro vai ser visitado no dia 20 por uma grande excursão da cidade de Viriato, que vem estreitar comnosco os laços de amisade estabelecida e indispensavel para o inter-cambio a realisar na esperança de grandes beneficios se obterem da aproximação dos dois centros agora unidos com o fim de mutuamente se engrandecerem.

Devem os aveirenses preparar aos seus hospedes da Beira condigna recepção, tanto mais que o ano passado lá foram recebidos com inexcediveis demonstrações de carinho, muita cordealidade e extraordinario entusiasmo, que não pode ser esquecido por na memoria de todos ainda perdurarem os acordes dos hinos festivos com que foram recebidos.

Amor com amor se paga. Que ninguem falte, pois, a homenagear as gentes das montanhas, demonstrando-lhe que a beiramar com ela se irmana e quer seguir para a conquista dum futuro de prosperidade colectiva.

IMPRENSA

"Noticias de Campo Maior,,

Recebemos a visita deste novo jornal, que vem enfileirar ao lado dos bairristas com o intuito de defender os interesses do concelho acima de tudo.

Longa vida e prosperidades.

"A Opinião,,

Intitula-se assim um novo bisemanario dirigido por Jorge Ramos, que em julho deve encetar a sua publicação em Lisboa. Retintamente republicano e liberal será colaborado por novos, que se propõem defender o ideal da verdadeira democracia.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Rua da Horta Sêca, 3-2.º.

Kermesse

Abre ámanhã á noite a que a antiga Companhia dos Bombeiros Voluntarios promove no Jardim Publico em beneficio da sua caixa e para compra de material moderno destinado a prestar rapidos socorros todas as vezes que lhe forem solicitados.

A Companhia dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro, que tem a dirigi-la verdadeiras dedicações, conseguiu reunir muitas e valiosas prendas das pessoas a quem foram solicitadas, devendo, por isso, a *kermesse* prolongar-se até o fim do mez de julho, sempre assistida, para maior realce, duma banda de musica.

Limpêsa da cidade...

O Democrata tem apenas duas coisas a reclamar da actual situação, e, fazendo-o sem subterfugios, claramente, como é seu costume, não exita em pedir que se dê pronto remedio áquilo que Aveiro deseja vêr realisado e que consiste:

Primeiro—No afastamento da policia desse caricato comissario, conhecido pelo *cabo Bico*, que tanto a ha comprometido pelo ridiculo das suas atitudes, indelicadêsa de proceder e muitas outras anomalias que o teem desautorisado, desprestigiado nesta terra onde é de mais quasi desde a primeira hora que a começou a pisar.

Segundo—Na retirada do engenheiro (?) que superintende na repartição das Obras Publicas e que sobre ser um incompetente, segundo temos ouvido afirmar, é um faccioso politico, pertencente á confraria dos que só reconhecem direitos aos democraticos, unicos que naquela repartição do Estado são logo atendidos nas suas pretenções, com menosprezo da Lei, da Justiça e dos interesses da nação.

Um e outro são dois elementos cuja ausencia a cidade veria com bons olhos, aplaudindo os ministros que referendassem a ordem de marcha... para onde não façam perca.

Banda José Estevam

Os correspondentes de Amarante para varios jornais, ocupando-se das grandiosas festas ali realisadas ultimamente em honra de S. Gonçalo, estão destacando a nossa Banda José Estevam como das que foram mais apreciadas na pitoresca vila do Minho, a cuja provincia voltará ainda este ano, segundo ouvimos.

Uma honra para Aveiro, o que nos leva a felicitar efusivamente Antonio Lé pelos triunfos sucessivos alcançados fóra da terra.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

O Parlamento

Temos presente o *Boletim Oficial do Congresso* onde vem relatada a ultima sessão da Câmara dos Deputados, em 31 de maio de 1926, pela seguinte forma:

Presidencia do Ex.mo Sr. Alfredo Rodrigues Gaspar.

Secretarios os Ex.mos Snrs. Baltazar de Almeida Teixeira e Manuel Serras.

A chamada iniciou-se ás 15 horas e 15 minutos, terminando 5 minutos depois.

Estão presentes 37 Srs. Deputados.

O sr. Presidente declara não haver numero e que está encerrada a sessão legislativa.

Eram 15 horas e 25 minutos.

Sabido que a essa hora estavam na rua as tropas revolucionarias, hão-de concordar que o silencio democratico na sala onde tantas vezes se exaltavam as virtudes e o patriotismo do maior partido da Republica em nada correspondeu á arrogancia com que ali tambem se impunha o respeito pela Constituição...

Ao menos na França, quando se deu o assalto ao Parlamento, gritou-se: *Estamos aqui pela vontade do povo e só sairemos pela força das baionetas*. E em Espanha, ao brado de—*A' la calle!*—atirado aos deputados por um general, soou um clamor de revolta...

Entre nós, o que se viu: cheirando-lhes a esturro, meteram a viola no saco e... ala, que se faz tarde...

Quem os os ouve falar e quem os vê em certas ocasiões...

A canzoada

Em consequencia do aviso da famosa *protectora* todos os donos de cães, os pozeram a coberto das providencias adotadas para o seu indispensavel exterminio. Passado, porém, que foi o periodo agudo, de novo voltou á via publica a canzoada, que de mistura com aquela que continuamente ingressa na cidade, tem avolumado o numero dos animais, que, com grave risco dos transeuntes, enxameiam, duma forma perigosa, todas as ruas.

Poderá isto continuar?

O Democrata *vende-se na Livraria Universal — Rua Direita—Aveiro.*

O "Dia de Camões,,

Tendo passado na quinta-feira o aniversario da morte de Luiz de Camões, foi essa data comemorada no liceu com uma sessão solene presidida pelo governador civil, sr. dr. Manuel Cruz, e em que falou primeiramente o ilustre reitor, sr. dr. Alvaro de Moura, seguindo-se-lhe o sr. Pedro Gradil, professor de portuguès, que dissertou, com elegancia e brilho, sobre a vida, acção e genio do imortal cantor das nossas glorias, exaltando-lhe a memoria.

A assistencia, que era selecta e numerosa, aplaudiu este orador com vibrantes palmas ao terminar o seu discurso, depois do que o sr. governador civil encerrou a sessão, congratulando-se com a imponencia que lhe foi dada.

O preço da carne

Dizem-nos que não ha razão nenhuma para a carne na cidade manter o preço que tem, visto o gado ter descido cerca de 30 0|0 o que devia dar margem a os consumidores serem favorecidos e não explorados como sempre foram.

Mas quem se importa com tal, quem?

Triste sina, a de Aveiro, onde só se protegem bandalhos e bandalheiras de preferencia a tratar-se do que mais interessa aos seus habitantes.

Vêr sempre a 4.ª pagina.

No comissariado

—Tu?! Com essa cara e nesse estado?!
—Eu mesmo. Escusava de me mandar prender. Sou dosfixes. *Adéro* e *adéro* de todo o coração. Viva o general!

Creança desaparecida

Do logar de Vilar desapareceu na segunda-feira uma creança de 11 anos, de nome Antonio Caçola, que os pais instantemente procuram.

A quem souber do seu paradeiro rogâmos esclarecimentos para o seu encontro.

Um perigo

Chamamos a atenção da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro para as estacas que se encontram partidas em alguns pontos da ria e podem dum momento para o outro causar gráves desastres á navegação.

E' justo, portanto, que se evitem.

Os eternos sangue-sugas

Desde ha muito que me sentia revoltado com a pessima administração do Partido Democratico, que no seu desaforo de prepotencia ia arrastando, de descalabro em descalabro, o país á bancarrota e a Republica á prostituição, ao descredito.

Desde ha muito que me sentia revoltado com os esbanjamentos que a actual Camara Municipal deste concelho vem fazendo dos reditos municipais para solvencia dos compromissos eleitorais, que de comum acordo tomaram os monarquicos e nacionalistas ao cosinharem o seu pacto politico. Tanto aquele partido como estes, congraçados, apostaram em acabar com o patrimonio que os nossos avoengos nos legaram com tanto brio e acendrado patriotismo. Entre um e outros não ha uma diferença capital, são rotulos diferentes para designar a mesma choldra.

O Partido Democratico sugava a nação para banquetear faustosamente a sua camarilha, lançando impostos sobre impostos, abarrotando as repartições publicas com os seus apaniguados.

A bolsa dos contribuintes era a pastagem verdejante aonde apascentava o seu enorme rebanho, sempre esfomeado.

A conjugação monarquico-albinista, elevando as suas percentagens sobre as contribuições directas ao maximo, ia distribuindo os rendimentos do municipio pelos seus apaniguados, não pagando nem aos seus credores nem aos empregados camararios, que desgraçadamente não recebem os seus ordenados ha cinco mezes, com excepção dos da grei monarquico-albinista.

Na aparencia inimigos; no amago alimentando as mesmas aspirações.

E eu sentia-me desde ha muito revoltado com tanto atrevimento, com tanto assalto, com tanto crime.

Com os primeiros ecos da revolução em marcha os meus nervos acalmaram-se um pouco, e os meus labios deixaram passar um suspiro de alivio, primeiro fremito de esperança que dialbou na minha alma de patriota amargurado.

Quando os primeiros arrebois da vitoria despontaram, o meu peito inundou-se de intimo regosijo e a fé no resurgimento nacional enraizou-se. Mal, porém, eu tinha enxugado as lagrimas de alegria senti um abalo em que todas as minhas revoltas explodiram. Foi quando ouvi o estralejar de foguetes aplaudindo a vitoria dos revoltosos, lançados por mãos de monarquicos.

Compreendi a significação de tanta falta de pudor e de novo me senti um revoltado.

Mas a fé de ha pouco não se abalou, porque tenho a maxima confiança na honra dos comandantes que estão á frente da revolução. Sei que são incapazes de faltar aos seus compromissos de honra. Não são aventureiros e más; são portugueses que se sacrificam para salvar o país e dignificar a Republica.

Os monarquicos, no entanto, e os falsos republicanos, peores que todos os outros, querem desvirtuar o movimento nacional. E ei-los a praticar actos de mentira e nójo a instigação dos seus compadres unionistas, deitando foguetes e ameaçando os escoteiros da Escola Livre de Oliveira de Azemeis.

Quando o ilustre governador do nosso distrito souber destas maniganciás ha-de se sentir enojado e revoltado como eu e saberá punir os abusos daqueles que, sem vergonha, pretendem perverter tudo.

E procedem assim os monarquicos sem pudor e sem ideal porque são os eternos sangue-sugas dos recursos nacionais.

Quem os proteger ou deles não se afastar, será tão bom ou peor do que eles.

E todavia a hora que passa é de responsabilidades tremendas.

Oliveira de Azemeis.

Lopes de Oliveira
Medico

Notas Mundanas

Fazem anos: hoje, o sr. Manuel Ferreira Lavrador, empregado na casa bancaria Pinto & Sotto Mayor, do Porto; ámanhã, a sr.ª D. Maria Augusta Gaspar, dedicada esposa do sr. Manuel Cação Gaspar e o sr. Vasco Soares, ausente em Loanda: em 14, a graciosa Maria da Apresentação Mendonça, presada filha da sr.ª D. Alice Mendonça; em 17, o sr. Augusto Guimarães, o filhinho do nosso amigo Antonio Dias Pereira e a sr.ª D. Fernanda Lopes Mateus, dilecta filha do ilustre coronel de infantaria 14, sr. Antonio Lopes Mateus e em 18 a interessante Maria Tereza, filha estremecida dos srs. Viscondes da Granja e o tenente Alfredo Cesar de Brito.

— Depois duma visita de mezes aos seus amigos e familia, voltou ás suas ocupações na America da Norte o nosso conterraneo, sr. José Gonçalves Andias, a quem desejamos feliz viagem e todas as felicidades de que é digno.

— Tendo-lhe sobrevindo a um parto a febre puerperal, acha-se gravemente enferma a esposa do sr. Emidio Leite, professor oficial.

Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

— Fez acto sobre especialidade medica do 4.º ano, obtendo 20 valores, o laureado estudante, sr. Fernando Magano, a quem enviamos os nossos parabens.

— Em companhia de sua esposa parte no rapido da manhã de hoje pora Lisboa, onde deve embarcar com destino a Benguela, o nosso velho amigo José de Souza Lopes, que naquela cidade da Africa Ocidental ha mais de trinta anos marca como um dos primeiros negociantes da praça.

Ao abraço de despedida que lhe iremos dar, juntaremos o desejo ardente de nos tornarmos a vêr dentro em breve na mesma disposição de espirito observada durante os encontros que temos vindo realisando de tempos a tempos.

— Do Rio de Janeiro, onde esteve durante alguns anos, regressou a esta cidade, acompanhado de sua esposa, o sr. Epifanio Rodrigues Lima.

Os nossos cumprimentos.

— Do Congo Belga chegou á sua casa de Verdemilho onde conta descançar uma temporada das suas lides comerciais, o sr. Antonio Nunes Freire, antigo assinante deste jornal.

Cumprimentamo-lo.

— Encontra-se doente de cama a esposa do nosso amigo João Vieira da Cunha.

Breve restabelecimento lhe desejamos.

A' margem da revolução

Como o general Gomes da Costa recebeu a guarnição de Lisboa

Carta dum estudante

O primeiro encontro dos comandantes das unidades da 1.ª Divisão (Lisboa) com o general Gomes da Costa, no dia 3, é digno de ser largamente conhecido e por isso aqui o relatâmos, certos de que os leitores, de longe, muito se hão-de comprazer com a sua descrição.

Aproximava-se a hora do almoço no acampamento da Amadora, quando o comandante Cabeçadas, chamando a atenção do general Gomes da Costa, lhe diz:

— Estão ali os oficiais da guarnição de Lisboa que querem cumprimentar V. Ex.ª

— Onde?

Foram-lhe indicados. E o general, carregando o sobrecenho e com voz severa e grave, depois de os ter cumprimentado ligeiramente:

— Qual dos senhores é o mais antigo?

— Eu—disse o coronel sr. Aguiar.

— Então, diga.

Todos os presentes se calaram, supondo declarações sensacionais. E o comandante de infantaria 1, um pouco palido, mas sereno, declarou ao general «que os oficiais comandantes da guarnição de Lisboa, sempre disciplinados perante todas as autoridades constituidas», iam ali apresentar-lhe cumprimentos e certificá-lo de «que com todos poderia contar, para prestigio do Exercito e para bem da Patria».

Com voz trovejante e o rosto contraido, o general sr. Gomes da Costa disse que folgava em ouvir fazer esta declaração aos comandantes das unidades de Lisboa, afirmando que o movimento teve o alto objectivo de salvar a Patria das miserias e vergonhas por que tem passado. Sobre disciplina, ninguem tem nada que lhe dizer, porque tem já 40 anos de serviço, tem sofrido imenso e posssue uma larga experiencia da disciplina militar.

E, iracundo:

— Pode estar errado o vosso conceito de disciplina. Se ámanhã um bandido qualquer estiver á frente do País, o Exercito, invocando a disciplina, será tão bandido como ele, se estiver ao seu lado!

Continuando, disse que o Exercito não se revoltou contra a disciplina, mas sim a favor da Nação e para honra dele proprio, que pode gabar-se de ser o mais glorioso do mundo. Era um crime defender os que envergonham a Patria.

Com amarga censura:

— Quem defendeu agora a Nação, não foram os senhores, mas estes todos, estes que estão atraz de mim.

Não é ditador, nem o Exercito quer ditaduras. O Exercito quer apenas salvar o País empobrecido, e dignificar-se. Tem um grande orgulho em pertencer ao povo e não ser aristocrata.

Aconselhando-os e anunciando-lhes a transferencia:

— O ambiente de Lisboa tem-lhes sido pernicioso, senhores oficiais. No convivio que ides ter com os nossos camaradas, os vossos cerebros hão de limpar-se das más ideias que aqui lhes tem insuflado, hão de eliminar as toxinas (permitam-me os medicos a expressão), com que os têm envenenado. No contacto com a provincia, ides saber que este movimento é nacional e republicano, a favor da Nação e da honra militar, contra os politicos e os miseraveis que se têm valido da palavra disciplina para cometer todos os abusos e todos os crimes.

Os comandantes da guarnição de Lisboa, pálidos, ouviam serenamente a objurgatoria. Os oficiais revolucionarios, em voz baixa, alegravam-se com as palavras do general, dizendo entre si: «Este é um chefe!» E o general continuou:

— Tenciono tirar a todos os oficiais do Exercito, os direitos politicos. Tenciono acabar com a politica no Exercito. Quem fôr politico não deve vestir a farda de oficial! (*Muitos aplausos*).

E o sr. Gomes da Costa, afirmando de novo que os intuitos do movimento são nobres, patrioticos e justos, terminou assim, por entre uma estrondosa e entusiastica ovação:

— Senhores oficiais! Viva o Exercito, a Patria e a Republica! Passem muito bem.

* * *

Ficará egualmente na historia do movimento de 28 de Maio este episodio passado tambem na Amadora e que se desenrolou durante as manifestações a que deu logar uma taça de *champagne* oferecida ao general Gomes da Costa:

— Uma carta?

— Sim, senhor general, da Academia de Lisboa.

— Quem é o senhor?

— Almeida Cassapo, estudante da Faculdade de Medicina.

O general pegou na carta, escrita á maquina, dentro de um volumoso sobrescrito.

— Leia!

— Vinha apenas entregar...

— Leia! Tenha paciencia, que eu sem os meus oculo não posso ler.

Silencio de espectativa. Almeida Cassapo abriu o sobrescrito e leu em tão:

Meu general:—Acaba V. Ex.ª de escorraçar da vida publica os intrigantes e aventureiros da politica, no nobre proposito de restaurar a Nação Nada mais legitimo.

Aujour d'hui comme hier, si l'anarchie menace, c'est Hercule le grande belluaire que l'on atend sur l'horizon pour defendre l'ordre contre l'assaut des demi-bêtes, émergentes—dizia Barré ao ser recebido na Academia Francesa.

Mas já V. Ex.ª vem cometendo faltas que lhe serão funestas. O movimento nacional que V. Ex.ª chefiou criou um Poder novo, independente da politica. Ir agora sujeitá-lo a considerações de ordem politica equivale a degradá-lo e diminui-lo.

— Um verdadeiro patriota coloca a Patria acima de tudo. Portanto, tem que conceder, tratar e resolver todas as questões em relação com o *interesse nacional* e nunca com as inclinações ou *repugnancias* de quem quer que seja.

Acaso V. Ex.ª considera a Constituição como sendo de direito divino? Será intangivel?

E' necessario que, aos que teimam em dizer que a salvação de Portugal está na conservação dos principios, V. Ex.ª responda que a *salvação de Portugal está acima de tudo.*

Conceda V. Ex.ª ao povo portuguès as suas liberdades civis e administrativas, mas guarde *para si* a mais forte e completa autoridade politica.

E digo para si, porque V. Ex.ª foi o chefe de facto. Ora ser mais elevado e estar submetido a outros, implica contradição.

Por isso V. Ex.ª comete um erro conciliando o Poder com o comandante Cabeçadas, que a todo o custo pretende salvar a ordem constitucional.

Conciliar equivale, em certos casos, a capitular. Pois como quere V. Ex.ª manter a ordem nova, se permanecem intactos os principios dissolventes de onde brotou a desordem e o peculato?

Mais tarde ou mais cedo, tais principios determinam ou uma revolução contraria, ou uma corrente de idéas que virão obrigá-lo a abdicar do poder.

Mas ainda está a tempo de emendar a mão. O caso é delicado mas não impossivel, pois ninguem duvida dos honestos propositos do comandante Cabeçadas. O seu alto espirito, envenenado por preconceitos constitucionalistas, acabará por reconhecer a verdade.

E então será o primeiro a proclamar que é indispensavel que V. Ex.ª

Necrologia

Norbinda Perpetua!

Moça gentil que nos habituámos a vêr, crescendo em graça, sorridente, sempre alegre, espalhando em volta belêsa e galhardia!

Morreu!

Cerraram-se os seus lindos olhos, que tantas vezes pousaram sobre nós numa candidez impressionante de fulgor, scintilando vida, esperança, amor.

Quinze primaveras!

Uma creança, em cujo caixão branco, muito branco, branco como a purêsa do seu gelido coração, foi, na segunda-feira, levado ao cemiterio, coberto de flores, o seu corpo inanimado, precisamente á hora em que o sol desaparecia no horisonte e a musica dos ninhos se extinguia como que a despedir-se daquela a quem tão cêdo findara a alegria de viver!

Todas as suas amigas, banhadas em pranto, a acompanharam. Preito de saudade a que se associaram muitas outras pessoas que com os desolados paes a choram sentidamente.

* * *

Tambem após doloroso sofrimento faleceu no dia 29 de maio, em Lisboa, a sr.ª D. Maria Julia de Moura C. de Almeida de Eça, contando 45 anos. Era filha do almirante sr. Vicente de Moura Coutinho de Almeida de Eça e sobrinha do sr. Raul de Moura de Almeida de Eça.

* * *

Aos estragos duma lesão cardiaca sucumbiu, com 80 anos, a sr.ª D. Perpetua Marques de Jesus, proprietaria.

A's familias enlutadas o nosso cartão de condolencias.

Atenção para a 4.ª pagina.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra.........	94$50
Franco.........	$72
Dollar.........	19$35

O Democrata, *vende se na Arcada juntamente com os jornaes de Lisboa.*

Santo Antonio de Serem

Com a assistencia das musicas do Troviscal e S. João de Loure efectam-se ámanhã deslumbrantes festejos ao taumaturgo no pitoresco logar de Serem, onde será queimado um vistoso fogo do ar durante o arraial noturno com iluminação á moda do Minho e outros atractivos proprios das festas populares.

Tanto de Aveiro como dos arrabaldes muita gente se prepara para ali ir de passeio, que é dos mais belos.

Farmacia de serviço

Está amanhã aberta a *Farmacia Brito.*

Livros

"Terra Mater,,

Oferecido pelo seu autor, sr. Henrique Costa, recebemos um volume de 125 paginas intitulado *Terra Mater* onde se descrevem impressões de viagens atravez do país e no qual a Ria de Aveiro tem tambem o seu capitulo especial por ter despertado ao observador particular interesse.

Ao sr. Henrique Costa os nossos agradecimentos pelos minutos de prazer espiritual que nos deu a leitura do seu substancioso trabalho.

esteja, não acima de todas as leis, mas acima de todos os portugueses.

A nação assim o quere.

Deseja V. Ex.ª a prova? Então repare: enquanto V. Ex.ª, em quem todos julgam ver o homem forte, colhe aplausos de norte a sul, o comandante Cabeçadas, representante do constitucionalismo estrebuchante, só os logra á sombra de V. Ex.ª.

Não hesite, sr. general, porque se perde e nos perde.

Pelo menos, assim o pensa desinteressadamente a gente moça de Portugal. — *Gregorio de Almeida Cassapo*, aluno da Faculdade de Medicina de Lisboa. — Rua do Monte Olivete, 59, 5.º.

«Já depois de escrita esta carta, os jornais relatam a formação do novo governo.

Pois repare V. Ex.ª:

Uma vez chegado á Amadora, o tenente Carvalho conversou, primeiro, com o tenente-coronel Ferreira do Amaral. Este já tinha enviado ao general Gomes da Costa, além de uma carta que seguiu tambem pelo ar, o seguinte telegrama:

Um governo, uma Constituição e uma Republica, sim; outra coisa, não!

Era uma declação de guerra? Pois bem: era necessario evitar a guerra.

O chefe triunfante de uma revolução, capitulou!

Não em nome dos interesses da Patria, mas em nome dos interesses da politica!

Meu general: Deus queira que não reconheça já muito tarde, no exilio, que para salvar Portugal não devia ter recuado diante do espantalho de uma guerra civil.

Meu general: ainda é tempo!

Saia de Lisboa. O seu lugar é no meio da tropa.

E poderia então mandar fazer uma consulta directa a todo o povo português.

Desta forma, V. Ex.ª teria a consagração interna e externa»

A leitura desta carta causou a maior indignação entre todos os oficiais presentes. A certa altura houve interrupções energicas de protesto;

— Fóra! Fóra!

— E' a intriga politica outra vez!

— Abaixo os intrigantes!

— Não leia mais, não se consente essa leitura!

Um gesto autoritario do general logrou que a leitura da carta chegasse ao fim.

Correspondencias

Oliveirinha, 10

O dia de domingo foi de festa nesta paroquia onde se realisou a solenidade do Corpo de Deus, com comunhão ás creanças e procissão de tarde, que percorreu o itenerario do costume, atraindo bastante gente das circunvisinhanças.

Assistiu a musica de Fermentelos.

— Devido á queda do democratismo, o nosso *perpetuo* regedor largou o bastão do mando e a Junta da Freguesia terá tambem agora de dar conta dos seus actos sem que lhe valham as chicanas de que se tem servido para se eximir a essa obrigação.

Então julgavam que o *reviralho* não havia de vir?...

— Os regedores, efectivo e substituto, são agora, respectivamente, os nossos amigos José Gonçalves e José Lopes Neto.

C.

Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro

Anuncio

Jaime Duarte Silva, vice-presidente da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, etc.:

FAÇO saber que, em harmonia com o deliberado em sessão da Comissão Executiva desta Junta, realisada em 28 do corrente, está aberto concurso documental, pelo espaço de 30 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, nos jornais desta cidade «O Democrata», «O Debate» e a «Voz do Povo», para o desempenho provisório do lugar de continuo da Secretaria da mesma Junta, com o vencimento mensal de Esc. 200$00.

Os concorrentes devem apresentar, escrito pelo seu proprio punho, os requerimentos, e instrui-los com os seguintes documentos, todos em forma legal:

Certificado de exame de 2.º grau;

Documento comprovativo de estarem quites com a Fazenda Nacional;

Certificado do registo criminal;

Atestado de bom compartimento moral e civil passado pela autoridade competente.

Na Secretaria da Junta, que se encontra aberta em todos os dias uteis das 11 ás 16 horas, dão-se quaisquer esclarecimentos de que os candidatos careçam.

Secretaria da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, 31 de Maio de 1926.

O Vice-presidente,

Jaime Duarte Silva

Comarca de Aveiro

Edital

Para os efeitos legais se anuncia que no dia 24 do corrente foi distribuida ao cartorio do 2.º oficio deste Juizo uma acção de interdição por prodigalidade, intentada por Joaquim dos Santos Silva, casado, lavrador, de S. Bernardo, contra sua irmã Josefa dos Santos Costa, viuva de Duarte dos Santos Silva, tambem de S. Bernardo.

Aveiro, 26 de Maio de 1926.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Souza Pires

O escrivão do 2.º oficio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães

Decretos

O governo, tendo decretado a dissolução do Parlamento, está tratando da substituição dos comandos de varias unidades da guarnição de Lisboa, constando que tambem exonerará o governador de Macau apezar da sua *entusiastica* adesão.